



NOTA DE REPÚDIO

CONAQ denuncia inércia de órgãos públicos diante das invasões no Quilombo do Curralinho (AP)

A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), por meio da sua coordenação no Amapá, vem a público manifestar veemente repúdio à inércia dos órgãos públicos diante da grave situação de invasão ao território da Comunidade Quilombola do Curralinho, localizada no km 9 da BR-156, no estado do Amapá.

Mesmo após o envio de ofícios formais denunciando a escalada de violência, o desmatamento ilegal e as ameaças sofridas pelas famílias quilombolas, não houve, até o momento, a adoção de medidas concretas e eficazes para conter a ação dos invasores e garantir a segurança da comunidade.

Foram oficialmente acionados:

- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Superintendência Regional no Amapá;
- Ministério Público Federal - Procuradoria da República no Amapá;
- Polícia Federal - Superintendência Regional;
- Fundação Cultural Palmares.

A ausência de resposta efetiva por parte dessas instituições contribui diretamente para o agravamento do conflito, colocando em risco iminente à integridade física das lideranças e das famílias, além de comprometer a preservação ambiental do território tradicional, que já possui processo de regularização fundiária em tramitação junto ao INCRA.

Reafirmamos que a omissão do Estado frente a invasões em territórios quilombolas não é apenas descaso administrativo - é violação de direitos constitucionais, afronta à dignidade do povo quilombola e convivência com práticas criminosas que atentam contra a vida, o território e a memória coletiva da comunidade.

Exigimos:

- A imediata desintrusão da área invadida;

- 
- Garantia de segurança às famílias e lideranças ameaçadas;
 - Celeridade no processo de regularização fundiária;
 - Manifestação pública e ações concretas dos órgãos competentes sobre as providências adotadas.

O território quilombola é direito constitucional, não é favor. A vida das famílias do Curralinho não pode esperar.

Seguiremos mobilizados até que haja resposta concreta e efetiva do Estado brasileiro.

Nenhum território quilombola a menos.

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)

Brasília 27 de fevereiro de 2026